

Turismo e Relações Internacionais: um estudo de caso do Mercosul

Tourism and International Relations: a case study of Mercosur

Caíque da Conceição dos Santos¹

Natalia Silva Coimbra de Sá²

Adriana Melo Santos³

Jussara Fraga Portugal⁴

Carmen Lúcia Castro Lima⁵

RESUMO: O estudo do turismo como eixo das relações internacionais é relativamente recente, com raízes no surgimento do sistema internacional, na formação de blocos econômicos regionais e na

¹ Bacharelado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia (Proet/UNEB). Assistente Administrativo na Secretaria Especial de Relações Internacionais (Serint/UNEB). E-mail: caique.santosweb@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8684541977154782>

² Pós-Doutorado no Instituto de Estudos Latino-Americanos (ILAS-Columbia University, EUA). Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestrado em Análise Regional pela Universidade Salvador. Bacharelado em Turismo pela Universidade Salvador. Professora do Bacharelado em Turismo e Hotelaria e do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento da UNEB. E-mail: nsa@uneb.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2799298547208954>

³ Doutorado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bacharelado em Turismo pela Fundação Visconde de Cairu. Professora do Curso de Graduação em Gestão de Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). E-mail: dricamelo13@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5362402733373994>.

⁴ Pós-doutorado em Geografia na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutorado e Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais da UNEB. E-mail: jportugal@uneb.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6864330564882128>

⁵ Doutorado em Cultura e Sociedade pela UFBA. Mestrado e Bacharelado em Economia pela UFBA. Professora do Bacharelado em Turismo e Hotelaria da UNEB. E-mail: carmen.lima20@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1212875914989969>

percepção do fenômeno turístico como atividade econômica, cultural e ambiental capaz de promover identidades coletivas. O Mercado Comum do Sul (Mercosul), bloco econômico sulamericano, é composto por cinco países efetivos, seis associados e dois observadores. Desde sua criação, em 1991, o Mercosul adota diretrizes de diplomacia turística focadas na integração regional e construção de uma cidadania singular. Este artigo, estruturado como estudo de caso, possui como objetivo geral analisar a autenticidade do Mercosul na governança turística. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, fundamenta-se na análise de 41 fontes de pesquisa institucionais, que revelaram lacunas importantes, como a ausência de levantamentos estatísticos sistemáticos, a descontinuidade de políticas públicas e os desafios para consolidar a cidadania regional. Os resultados indicam que, apesar dos desafios, o Mercosul desempenha um papel crucial na promoção do turismo regional integrado, destacando-se como um ente institucional estratégico para fortalecer a identidade cultural e as relações econômicas na América do Sul.

Palavras-chave: turismo; relações internacionais; Mercosul; integração regional; identidade cultural.

ABSTRACT: The study of tourism as an axis of international relations is relatively recent, with roots in the emergence of the international system, the formation of regional economic blocs and the perception of tourism as an economic, cultural and environmental activity able to promote collective identities. The Southern Common Market (Mercosur), a South American economic bloc, is composed of five active countries, six associates and two observers. Since its creation in 1991, Mercosur has adopted tourist diplomacy guidelines focused on regional integration and the construction of a unique citizenship. In this sense, this article was structured as a case study, with the general objective of analyzing the authenticity of Mercosur in tourism governance. The research, with qualitative and exploratory nature, is based on the analysis of 41 institutional research sources, which revealed important gaps, such as the absence of systematic statistical surveys, the discontinuity of public policies and the challenges to consolidate regional citizenship. The results indicate that, despite the challenges, Mercosur plays a crucial role in promoting integrated regional tourism, standing out as a strategic institutional entity in order to strengthen cultural identity and economic relations in South America.

Keywords: tourism; international relations; Mercosur; regional integration; cultural identity.

INTRODUÇÃO

A globalização transformou a política internacional, ao redefinir a soberania em um contexto interconectado, com desafios e oportunidades para estados-nação e comunidades globais (Castro, 2012). Nesse cenário, a ONU, criada em 1945 após a Segunda Guerra Mundial, tornou-se fundamental para promover a paz e a segurança, consolidando-se como um pilar da política global contemporânea.

Nos anos 1990, a criação de blocos econômicos regionais reestruturou o sistema internacional, ao influenciar políticas econômicas, culturais e ambientais. Esse sistema remonta à Paz de Vestfália (1648), marco da soberania e organização territorial moderna, que estabeleceu bases como autonomia e legalidade para os estados (Jesus, 2010).

O Mercado Comum do Sul (Mercosul), bloco sul-americano, fundado em 1991, busca integrar cultural, política e economicamente seus países membros e associados. A integração busca promover uma identidade coletiva do bloco e, simultaneamente, valorizar sua diversidade cultural, ainda que diante das complexidades inerentes a este tipo de iniciativa (Medeiros et al., 2010).

No âmbito turístico, essa integração promove o patrimônio histórico e cultural e a visibilidade internacional do Mercosul. Desde a sua criação, o bloco celebra instrumentos de cooperação com vistas a facilitar o fluxo de pessoas, garantir a segurança e a soberania e incentivar as práticas responsáveis de turismo.

O objetivo geral é analisar a autenticidade do Mercosul na governança turística, a partir da análise de documentos institucionais e conteúdos midiáticos sobre turismo publicados em suas plataformas oficiais. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender as diretrizes turísticas do Mercosul e sua contribuição para o fortalecimento dos vínculos diplomáticos na América do Sul, respondendo à escassez de estudos acadêmicos sobre o tema.

Este trabalho integra um processo de pesquisa mais amplo, que inclui uma revisão sistemática de literatura e de documentos oficiais sobre turismo e relações internacionais no contexto do Mercosul (1991–2023). Esse estudo resultou em dois artigos, um publicado anteriormente⁶, enquanto o foco deste está na análise e discussão dos documentos e mídias produzidos pelo próprio bloco, com abordagem empírica independente. Trata-se, portanto, de um estudo complementar, mas autônomo.

De natureza básica, a pesquisa visa contribuir com conhecimentos fundamentais para a ciência, sem intenção de aplicabilidade imediata (Gerhardt; Silveira, 2009). Adota uma abordagem dedutiva, analisando fenômenos específicos a partir de premissas gerais sustentadas por lógica causal (Rodrigues; Keppel; Cassol, 2019).

⁶ SANTOS, C. da C. dos et al. Turismo como vetor de desenvolvimento das relações internacionais no Mercosul: uma revisão sistemática de literatura. *Ateliê do Turismo*, v.9, n.1, p. 95-117, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/at.v9i1.22368>. Acesso em: 1 jul. 2025

Classifica-se ainda como descritiva e explicativa, valendo-se de textos, imagens e dados sistematizados para representar e interpretar os resultados.

A metodologia é qualitativa e exploratória, com base na análise documental e midiática de fontes secundárias (Gil, 2007). Utiliza-se o método de estudo de caso (Eisenhardt, 1989; Yin, 2009), adequado à investigação aprofundada de fenômenos contemporâneos.

O levantamento de dados foi conduzido em três ciclos interdependentes. No primeiro, foram coletados documentos no Sistema Informático de Tratados (S.I.T) do Mercosul, utilizando termos como “turismo”, “mobilidade”, “fronteira”, “meio ambiente”, “transporte”, “cultura”, “economia” e “integração”. A seleção das palavras-chave para a filtragem se deu após a análise geral do painel de documentos oficiais, que publicizou 173 resultados. A leitura dos títulos e dos eixos centrais dos documentos, permitiu a definição de vocábulos que descortinassem as diretrizes regionais com impacto direto e indireto no turismo do Mercosul, na série temporal indicada, o que resultou na seleção de 31 documentos institucionais.

O segundo ciclo concentrou-se na identificação de conteúdos midiáticos veiculados pelas plataformas oficiais do Mercosul, especialmente a aba “Imprensa” do site e o canal no YouTube. Foram coletadas 10 peças de comunicação, entre notícias e vídeos com abordagem temática voltada ao turismo.

O terceiro e último ciclo consistiu na leitura, análise e sistematização de todas as fontes documentais e midiáticas. Esse processo culminou na consolidação de 41 registros analisados, que sustentam a interpretação e os argumentos desenvolvidos ao longo do artigo.

O texto está estruturado em sete seções: a primeira introduz o tema e apresenta a metodologia; a segunda aborda os principais autores do referencial teórico; a terceira descreve a história e a estrutura institucional do Mercosul; a quarta analisa os 31 documentos oficiais relacionados à cooperação turística; a quinta apresenta e interpreta as 10 publicações midiáticas institucionais; a sexta discute os desafios à consolidação do turismo regional; e, por fim, a sétima seção apresenta as considerações finais.

Com esta pesquisa, busca-se fomentar reflexões sobre a integração turística no bloco, com ênfase na identidade cultural regional, na cidadania intra-Mercosul e no papel estratégico do turismo como instrumento de cooperação diplomática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A globalização, conforme Campos e Canavezes (2007), remonta às grandes navegações e ao colonialismo, períodos de intensificação dos fluxos culturais e econômicos entre continentes. Esse processo histórico consolidou a interdependência entre as nações, estabelecendo padrões comuns de organização social e incentivando a formação de blocos econômicos regionais. Souza (2015) reforça essa visão ao apontar que, na era global, os mercados estão conectados por redes financeiras que

operam acima das políticas estatais, permitindo a circulação livre e acelerada de capitais.

À medida que houve a ascensão do neoliberalismo no século XX, a lógica da integração se expandiu. A redução da intervenção estatal e a liberalização econômica impulsionaram acordos multilaterais, contribuindo para a consolidação de blocos regionais. Esses blocos se organizam em quatro níveis progressivos de integração: zona de livre comércio, que elimina tarifas internas; união aduaneira, que inclui tarifa comum para países externos; mercado comum, com livre circulação de bens, serviços, capital e pessoas; e união econômica e monetária, que unifica políticas econômicas e adota uma moeda comum (Machado; Matsushita, 2019).

Com a intensificação desses fluxos, emergem conceitos como exceção e diversidade cultural. A primeira reconhece que bens culturais possuem valor simbólico e merecem tratamento diferenciado nas negociações econômicas (Serfert, 2009). Complementarmente, a diversidade cultural é reconhecida como um princípio universal pela Unesco (2002), valorizando a pluralidade das expressões culturais como fonte de inovação e desenvolvimento. Como reforça Brasil (2017), apoiar os profissionais da cultura fortalece o patrimônio simbólico e promove inclusão social.

Nesse cenário, o turismo emerge como atividade estratégica. Além de impulsionar o desenvolvimento econômico por meio da geração de empregos, renda e arrecadação, ele atua na valorização de bens culturais materiais e imateriais (Silva; Barbosa; Farias, 2021). Conforme a definição da Lei nº 14.978 (Brasil, 2024), o turismo é um fenômeno tridimensional (social, cultural e econômico) que promove o deslocamento geográfico para lugares diferente do local de origem, com o propósito de lazer, negócios, participação em eventos etc.

Essa cadeia turística depende da atuação conjunta de agentes públicos, privados e comunitários (Araujo; Godoy, 2016). Dados recentes do Ministério do Turismo (Brasil, 2023), em parceria com o WTTC, mostram que o setor cresceu 23,2% em 2023, movimentando US\$7,7 trilhões e representando 9,1% do PIB global, com potencial de criar 24 milhões de empregos.

A atratividade de um destino, segundo Pieri e Netto (2015), está associada a múltiplos fatores como infraestrutura, marketing, segurança, hospitalidade e estabilidade política. Mais do que uma atividade econômica, o turismo pode atuar como ferramenta de integração regional. Para Richard (2014), essa função é estratégica em territórios transfronteiriços, onde o turismo contribui para políticas compartilhadas de desenvolvimento social e para o fortalecimento de vínculos culturais e identitários.

Diante disso, compreender o turismo sob a lógica dos blocos econômicos, como o Mercosul, é essencial para avaliar seu papel na articulação regional, tema explorado na próxima seção deste artigo.

O MERCOSUL: HISTÓRIA, ESTRUTURA E REFLEXÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO TURÍSTICA

O Mercosul é um bloco regional sul-americano formado por Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Venezuela (Figura 1), com países associados como Chile, Equador, Colômbia, Guiana, Peru e Suriname, e observadores como México e Nova Zelândia (Mercosul, 2016).

FIGURA 1: PAÍSES DO MERCOSUL, ÁREA E POPULAÇÃO



FONTE: Mercosul (2016).

Criado pelo Tratado de Assunção (1991), o bloco visa promover a integração política, econômica e social por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, com eliminação de barreiras tarifárias e coordenação de políticas macroeconômicas (Ramalho, [s.d.]). Suas raízes remontam ao Tratado de Montevidéu (1980) e à Declaração de Foz do Iguaçu (1985), que marcaram a aproximação entre os países sul-americanos em áreas estratégicas como agricultura, indústria e transportes (Brasil, 2009).

Na dimensão cultural, o Protocolo de Integração Cultural (1996) reconhece a cultura como base da integração, complementado por acordos voltados à defesa dos direitos humanos (2005) e à expansão do bloco (Protocolo de Adesão da Venezuela, 2006).

A institucionalização do Mercosul foi consolidada pelo Protocolo de Ouro Preto (1994), que conferiu personalidade jurídica internacional ao bloco. Sua estrutura organizacional inclui instâncias como o Conselho do Mercado Comum (CMC), o Grupo Mercado Comum (GMC), a Comissão de Comércio (CCM), o Parlamento do Mercosul

(Parlasul) e a Secretaria do Mercosul (SM), entre outros, responsáveis por decisões estratégicas, normatização e articulação intergovernamental (Quadro 1).

QUADRO 1: ESTRUTURA DO MERCOSUL

Conselho do Mercado Comum (CMC)	Órgão máximo do Mercosul, assegura a integração e a tomada de decisões para seguir o Tratado de Assunção.
Grupo Mercado Comum (GMC)	Órgão decisório integrado por 4 membros titulares e 4 alternados, designados pelos governos.
Comissão de Comércio do Mercosul (CCM)	Coordenado pelos Ministérios de Relações Internacionais de todos os Estados, tem como objetivo zelar pela implicação de instrumentos de política comercial comum, garantindo união aduaneira. Revisa políticas aplicadas ao contexto intra e extra-Mercosul.
Comissão de Representantes Permanentes do Mercosul (CRPM)	Fortalece relações econômicas, sociais e parlamentares do bloco.
Parlamento do Mercosul (Parlasul)	Representação legislativa civil comum dos povos dos Estados-parte.
Foro Consultivo Econômico Social (FCES)	Emite recomendações quanto ao processo de integração.
Secretaria do Mercosul (SM)	Atua na administração, com a oficialização da documentação do Mercosul. Publica normas aprovadas pelos órgãos decisórios. Organiza reuniões oficiais. Mantém os países-membros a par da tramitação das normas aprovadas em conjunto.

FONTE: Elaboração própria (2024), com base no site oficial do Mercosul (2024a; 2024b).

Com sede em Montevideu, o Mercosul representa uma força econômica relevante, com PIB estimado em US\$2,67 trilhões, segundo dados do FMI, Cepal e Austin Rating (Ferrari; Benevides, 2023). Além de seu peso econômico, o bloco abriga ativos estratégicos como as bacias hidrográficas do Prata e da Amazônia, cujos recursos naturais e rotas fluviais são essenciais para o transporte e o intercâmbio regional.

As crises financeiras da década de 1990 impulsionaram o aprofundamento da integração, com foco na redução das desigualdades socioeconômicas e na construção de uma cidadania comum (IPEA, 2016). Ações como a livre circulação de pessoas e bens, acordos sobre trabalho e seguridade social, defesa do consumidor e programas como o Plano Estratégico de Fronteiras (PEF) e o Sisfron contribuíram para fortalecer a segurança e a conectividade nas áreas de fronteira.

A partir disso, a formação de uma identidade regional passou a ocupar papel central na agenda do bloco, com o Brasil em posição de liderança na promoção de uma América do Sul democrática, estável e justa. As cidades transfronteiriças, consideradas pelo IPEA (2016) como “laboratórios da integração”, simbolizam esse processo ao promoverem trocas sociais, culturais e econômicas mesmo diante de barreiras físicas e institucionais.

A cooperação turística no contexto sul-americano tem se consolidado por meio de encontros governamentais que, desde os anos 1980, promoveram iniciativas integradoras como a Comissão de Turismo da América do Sul (COTASUR), as Jornadas de Cooperação Turística de Buenos Aires e, mais recentemente, a Reunião Especializada em Turismo (RET). Essas ações priorizaram a diversificação da oferta turística, o intercâmbio técnico entre órgãos nacionais, a formação profissional e a promoção internacional da região (Eugenia, 2004).

Nesse processo, a articulação em rede, exemplificada pela Rede Mercocidades, fortaleceu o vínculo entre municípios do bloco por meio da cultura, do esporte e do turismo, ao mesmo tempo em que reforçou a necessidade de tratar o turismo como campo científico, vinculado à pesquisa e à inovação (Dias, 2011).

A literatura também chama atenção para entraves estruturais, como as assimetrias econômicas e a fragmentação das políticas públicas. Estudos apontam que a integração efetiva exige considerar variáveis como o gasto turístico real, o fluxo de visitantes e os impactos no PIB, além de mecanismos que garantam retorno econômico com base em dados e ajustes permanentes (Brida et al., 2013).

Em resposta a essas limitações, propostas como a criação de circuitos turísticos, o fortalecimento de organizações de base, a colaboração entre cadeias produtivas e a facilitação da mobilidade regional têm sido destacadas como estratégias viáveis para uma integração sustentável e inclusiva (Gallero, 2004).

Aspectos institucionais também interferem no avanço do turismo regional. A coexistência de modelos federativos (como no Brasil e Argentina) e unitários (como no Paraguai e Uruguai) gera tensões na definição e aplicação das políticas turísticas. Essa disparidade demanda maior alinhamento jurídico e uso de instrumentos multilaterais, como as Reuniões Especializadas em Turismo (RETs), para articular ações entre níveis distintos de governo (Del Busto, 2018).

A integração econômica se estende a práticas como o turismo de compras em cidades fronteiriças, potencializado pela presença de free shops, que articulam políticas fiscais e aduaneiras e dinamizam as economias locais (Oddone; Prado, 2015).

Por fim, outras dimensões da integração incluem a malha aérea regional, a cooperação entre instituições de ensino e o turismo de saúde, que movimenta uma cadeia produtiva voltada a tratamentos médicos, estéticos e terapias de bem-estar (Comparato, 2014; Sausi; Oddone, 2010). Esses elementos ampliam a compreensão do turismo como vetor de desenvolvimento e como campo estratégico dentro do processo integrador sul-americano.

ANÁLISE DOS ACORDOS DE COOPERAÇÃO TURÍSTICA

Entre 1991 e 2023, os documentos oficiais relacionados ao turismo no Mercosul, conforme ilustrado no quadro 2, por ordem cronológica de assinatura, são limitados e concentram-se principalmente em aspectos como documentos de viagem, prazos de permanência e emissão de vistos. Isso demonstra que, embora o turismo seja uma pauta reconhecida pelos países membros e associados, ele ainda carece de maior relevância na elaboração de documentos oficiais no âmbito do Mercosul, indicando um potencial pouco explorado na integração turística regional.

QUADRO 2: LEVANTAMENTO DE DOCUMENTOS NO SITE OFICIAL DO MERCOSUL

Nº	Título	Data de assinatura	Assinantes do documento
1	Tratado para la constitución de un mercado común (Tratado de Asunción)	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	30/10/1991
14	Acuerdo marco interregional de cooperación entre el Mercado Común del Sur y la Comunidad Europea	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e União Europeia	15/12/1995
18	Protocolo de integración cultural del Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; Venezuela e Peru	16/11/1996
42	Acuerdo de asunción sobre restitución de vehículos automotores terrestres y/o embarcaciones que trasponen ilegalmente las fronteras entre los estados parte del Mercosur, la República de Bolivia y la República de Chile	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	07/12/1999
44	Acuerdo sobre exención de visas entre los estados parte del Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	15/12/2000
50	Acuerdo marco sobre medio ambiente del Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	22/06/2001
60	Acuerdo sobre regularización migratoria interna de ciudadanos del Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	05/12/2002
61	Acuerdo sobre regularización migratoria interna de ciudadanos del Mercosur, Bolivia y Chile	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; Bolívia e Peru	05/12/2002
72	Acuerdo para la creación de la visa Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	16/12/2003
75	Protocolo adicional al acuerdo marco sobre medio ambiente del Mercosur en materia de cooperación y asistencia ante emergencias ambientales	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	07/07/2004

76	Acuerdo entre el Mercosur y Alemania sobre el fomento de la gestión ambiental y de producción más limpia en pequeñas y medianas empresas	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	07/07/2004
83	Acuerdo contra el tráfico ilícito de migrantes entre los estados parte del Mercosur, la República de Bolivia y la República de Chile	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; Bolívia e Peru	16/12/2004
79	Acuerdo marco sobre cooperación en materia de seguridad regional entre los estados parte del Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	16/12/2004
84	Acuerdo para la facilitación de actividades empresariales en el Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	16/12/2004
81	Acuerdo contra el tráfico ilícito de migrantes entre los estados parte del Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	16/12/2004
95	Acuerdo marco para la adhesión de la República Bolivariana de Venezuela al Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; Venezuela e Peru	09/12/2005
101	Acuerdo para la concesión de un plazo de noventa días a los turistas nacionales de los estados parte del Mercosur y estados asociados	Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Chile, Colômbia e Ecuador; Bolívia e Peru	20/07/2006
102	Acuerdo marco sobre cooperación en materia de seguridad regional entre los estados parte del Mercosur y la República de Bolivia, la República de Chile, la República del Ecuador, la República del Perú, la República de Venezuela	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; Bolívia, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela	20/07/2006
103	Acuerdo sobre gratuidad de visados para estudiantes y docentes de los estados parte del Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	20/07/2006
119	Acuerdo sobre documentos de viaje de los estados parte del Mercosur y estados asociados	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; Bolívia, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela	30/06/2008
117	Protocolo de intenciones entre el Mercosur y la Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e OEI	30/06/2008

122	Acuerdo de sede entre la república oriental del Uruguay y el Mercado Común del Sur (Mercosur) para el funcionamiento de la secretaría permanente del foro consultivo económico y social	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	24/07/2009
139	Acuerdo modificadorio del acuerdo para la concesión de un plazo de noventa (90) días a los turistas nacionales de los estados parte del Mercosur y estados asociados	Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Chile, Colômbia e Equador	16/12/2014
138	Acuerdo modificadorio del anexo del acuerdo sobre documentos de viaje de los estados parte del Mercosur y estados asociados.	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; Bolívia, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela	16/12/2014
142	Acuerdo sobre documentos de viaje y de retorno entre los estados parte del Mercosur y estados asociados	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; Bolívia, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela	21/12/2015
143	Acuerdo sobre registración migratoria electrónica	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai; Bolívia, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela	21/12/2015
144	Protocolo de cooperación y facilitación de inversiones intra-Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	07/04//2017
160	Acuerdo de cooperación policial aplicable a los espacios fronterizos entre los estados parte del Mercosur	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	12/05/2019
162	Acuerdo sobre localidades fronterizas vinculadas	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	12/05/2019
156	Acuerdo operativo para la implementación de mecanismos de intercambio de información migratoria entre los estados	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	16/07/2019
156	Acuerdo operativo para la implementación de mecanismos de intercambio de información migratoria entre los estados	Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai	16/07/2019

FONTE: Elaboração própria (2024), com base em Mercosul (2024a).

A análise dos documentos oficiais turísticos do Mercosul (1991-2023) revelou a importância de temas correlatos como mobilidade, meio ambiente, migração, vistos, segurança, economia e cultura, evidenciando o impacto de outras áreas sobre o turismo e reforçando sua natureza multidisciplinar. Entre os 31 documentos coletados, destacam-se os acordos que fortalecem a integração regional e potencializam o turismo como elemento de união entre os países membros e associados.

No campo da mobilidade turística, documentos como o “Acordo para a Concessão de um Prazo de Noventa Dias aos Turistas Nacionais dos Estados Partes do Mercosul e Associados” (2006) e sua retificação, o “Acordo Modificatório” (2014), permitem a prorrogação do prazo de permanência no país receptor sem necessidade de saída. Complementando, o “Acordo Sobre Documentos de Viagem” (2008) e sua atualização em 2014 simplificam o fluxo turístico ao reconhecer documentos pessoais dos países membros e exigir complementos como o cartão de vacinação e o seguro carta verde para entrada terrestre.

Sobre vistos, o “Acordo sobre Isenção de Vistos entre os Estados Partes do Mercosul” (2000) beneficia profissionais específicos, enquanto o “Acordo para a Criação do Visto Mercosul” (2003) regulamenta a prestação de serviços. O “Acordo sobre Gratuidade de Vistos para Estudantes e Docentes” (2006) facilita a mobilidade acadêmica, concedendo vistos gratuitos para estudos e pesquisas em outro país do bloco.

No contexto migratório, documentos como o “Acordo Contra o Tráfico Ilícito de Migrantes” (2004) e o “Acordo sobre Registro Migratório Eletrônico” (2015) destacam ações contra o tráfico de migrantes e promovem registros eletrônicos de controle de fronteira. O “Intercâmbio de Informação Migratória” (2019) reforça o monitoramento demográfico em tempo real, integrando dados entre os países membros.

O meio ambiente também é abordado no “Protocolo Adicional ao Acordo Marco sobre o Meio Ambiente do Mercosul” (1999), que adota os princípios da Declaração do Rio (1992), promovendo desenvolvimento sustentável, participação social e melhoria da qualidade de vida.

Na área cultural, o “Protocolo de Integração Cultural do Mercosul” (1996) destaca a valorização da diversidade e o intercâmbio cultural, promovendo eventos, resgate de tradições, produção audiovisual e a criação de bancos de dados culturais. Esse documento também fomenta a preservação do patrimônio histórico por meio da cooperação entre bibliotecas, museus e arquivos.

Em relação à segurança de fronteiras, o “Acordo Marco sobre Cooperação em Matéria de Segurança Regional” (2004) combate atividades ilícitas transnacionais, enquanto o “Acordo de Cooperação Policial Aplicável aos Espaços Fronteiriços” (2019) promove o intercâmbio de informações e capacitação. O “Acordo sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas” (2019) oferece tratamento especial a áreas de fronteira, facilitando o trânsito e acesso a serviços essenciais.

O “Acordo de Assunção sobre Restituição de Veículos e Embarcações” (1999) regula a apreensão de bens em situação irregular, enquanto o “Acordo para a

Facilitação de Atividades Empresariais” (2004) e o “Protocolo de Cooperação e Facilitação de Investimentos” (2017) impulsionam o empreendedorismo e o comércio intra-bloco.

Esses documentos reforçam a abrangência e o impacto do Mercosul em áreas cruciais, demonstrando o potencial de integração do turismo e sua inter-relação com outras políticas regionais.

PUBLICAÇÕES INSTITUCIONAIS DO MERCOSUL

As mídias sociais do Mercosul, incluindo seu site oficial e canal no YouTube, oferecem publicações institucionais significativas sobre o turismo na região. As dez postagens catalogadas, compostas por notícias, vídeos e notas, facilitaram o acesso a informações sobre reuniões oficiais, políticas institucionais e avanços na infraestrutura turística, destacando o compromisso do bloco com a promoção da integração e do desenvolvimento do setor (Quadro 3).

QUADRO 3: LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES OFICIAIS DO MERCOSUL

Ano	Título	Resumo
2014	Língua Guarani se torna idioma oficial de trabalho do Parlamento do Mercosul	O Guarani foi reconhecido como idioma oficial do Parlamento, reafirmando sua importância como símbolo de identidade sul-americana. Presente em vários países do bloco, a língua passou a ser usada em sessões e documentos, com iniciativas institucionais de valorização e ensino.
2012 e 2014	Decisões CMC Nº 55/12 e CMC Nº 21/14	Estabelecem critérios para reconhecimento de bens culturais regionais, promovendo a valorização da identidade cultural além das fronteiras nacionais.
2016	LXII Reunião de Ministros e Ministras de turismo de países componentes do Mercosul	Debateu estratégias para promover o turismo regional, com foco em dados estatísticos, livre circulação de turistas e redução de barreiras consulares. Destacou o crescimento do fluxo turístico e a liderança do Brasil na recepção de visitantes.
2018	A Cooperação Intra-Mercosul (2005-2015): análise dos 7 setores (2005 2015)	Analizou a articulação entre setores como transporte e saúde, evidenciando o turismo como atividade complementar. Surgiu o Grupo de Cooperação Internacional (GCI) para fomentar projetos conjuntos.
2019	Hidrovia Paraguay, Paraná LXVIII SO	Aponta as hidrovias como vetor de desenvolvimento do turismo fluvial, alertando para a necessidade de combater irregularidades como o tráfico transfronteiriço.

2021	Placa Única Mercosul	Implementada gradualmente pelos países, visa facilitar a circulação e segurança veicular, além de reforçar a identidade regional por meio de um padrão comum.
2022	Webinar Turismo Seguro en tiempos de pandemia	Destaca o impacto das restrições de mobilidade e propõe ações como um cartão de vacinação comum e o selo “turismo seguro”. O Uruguai lidera com políticas de biossegurança.
2022	Encuentro Latinoamericano de Estudios Transfronterizos	Debateu os efeitos da pandemia sobre o turismo termal e as dificuldades enfrentadas por cidades fronteiriças.
2022	XXVI Reunião de Ministros de Turismo do Mercosul	Enfaticizou o papel das companhias low cost e o turismo como vetor de integração, com discussões sobre identidade, patrimônio e políticas públicas coordenadas.
2023	27 de setembro: Dia Mundial do Turismo	Reafirmou o compromisso do Mercosul com o turismo como instrumento de integração, destacando princípios como solidariedade, equidade e respeito às particularidades regionais.

FONTE: Elaboração própria (2024), com base em Mercosul (2024a; 2024b)

A notícia intitulada “Língua Guarani se torna idioma oficial de trabalho do Parlamento do Mercosul” (2014) destaca o papel do Guarani na autoafirmação da identidade mercosulina, especialmente como idioma falado em países que compartilham a Bacia do Prata. Para o turismo, essa política incentiva a valorização da cultura Guarani, fomentando pesquisas e o reconhecimento de bens e atrativos culturais passíveis de difusão por meio da atividade turística.

As Decisões CMC Nº 55/12 e CMC Nº 21/14 estabelecem critérios para o reconhecimento de bens culturais no Mercosul, ao considerar as referências culturais compartilhadas entre os países e sua capacidade de promover a integração regional. Esse reconhecimento contribui para a valorização da identidade cultural comum, reforçando o papel da cultura no fortalecimento do bloco.

Na LXII Reunião de Ministros e Ministras de Turismo do Mercosul (2016), destacou-se a importância de elaborar dados estatísticos regionais sobre turismo e de analisar oferta e demanda turística. Apesar disso, conforme o Resumo Executivo intitulado “A Cooperação Intra-Mercosul (2005-2015): análise dos 7 setores”, o turismo ainda não é prioridade no contexto extra-Mercosul, sendo mais impactado indiretamente por ações em áreas como transporte, meio ambiente e integração fronteiriça.

O vídeo “Hidrovia Paraguay-Paraná LXVIII SO” (2020) apresenta as hidrovias da Bacia do Prata como um vetor de desenvolvimento social e turístico, embora alertando para a necessidade de monitoramento contra ilícitos como tráfico humano e drogas.

Outro avanço relevante foi a introdução da placa veicular única do Mercosul (Placa Única Mercosul, 2021), que reforça a segurança veicular e as políticas de mobilidade.

O evento “Webinar Turismo Seguro en tiempos de pandemia” (2022) abordou a retomada do turismo em um contexto intra-Mercosul, com a proposta de criar um cartão de vacina único para facilitar a mobilidade regional. Já o Encuentro Latinoamericano de Estudios Transfronterizos (2022) analisou os impactos da pandemia em segmentos turísticos, como o turismo termal, importante para cidades fronteiriças.

No âmbito cultural, políticas como o Selo Mercosul Cultural e o Fundo Mercosul Cultural visam facilitar o intercâmbio de bens culturais, promover eventos e proteger o patrimônio cultural da região contra roubo e tráfico de obras de arte. Essas ações reforçam a criação de uma identidade cultural comum no bloco, integrando as nações por meio de sua diversidade.

O site oficial do Mercosul (2024a), em uma interface interativa e trilingue, facilita o acesso a informações institucionais e notícias. Publicações destacam decisões importantes, como o reconhecimento do Guaraní como língua oficial, reuniões ministeriais voltadas à promoção do turismo, e estratégias para aumentar o fluxo de visitantes. Dados de 2016, por exemplo, mostram que o Brasil é o principal destino turístico no bloco, com iniciativas para garantir segurança sanitária durante a pandemia, como a certificação de hotéis de saúde no Uruguai.

Eventos como o Seminário Internacional sobre Patrimônio e Turismo no Mercosul e as ações do Sistema de Informação Ambiental do Mercosul (SIAM) enfatizam a relevância do patrimônio cultural e natural na promoção do turismo sustentável. O canal oficial do Mercosul no YouTube complementa esses esforços, com vídeos sobre o turismo seguro e os desafios de cidades transfronteiriças, destacando o papel do conhecimento e da inovação no crescimento regional.

Assim, o turismo no Mercosul se afirma como uma força motriz para o desenvolvimento regional, promovendo integração, crescimento econômico e conservação cultural e ambiental. Esses esforços conjuntos demonstram o potencial do bloco para alcançar objetivos comuns em um cenário global cada vez mais interconectado.

DESAFIOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO MERCOSULINO

A ascensão do Mercosul tem promovido a integração econômica, social e cultural entre os países membros e associados da América do Sul. No entanto, divergências políticas continuam a dificultar esse processo. Diferentes trajetórias de colonização, a imposição de culturas dominantes sobre manifestações nativas e as assimetrias econômicas entre os países geram incertezas na construção de uma identidade coletiva. Essas questões se refletem diretamente na cidadania intra-Mercosul e no desenvolvimento do turismo regional.

Na Argentina, a política atual do presidente Javier Milei representa um desafio adicional à integração. Sua proposta de dolarizar a economia, ao abandonar a soberania cambial, pode aumentar os preços de produtos e serviços, impactando negativamente os países vizinhos com moedas menos valorizadas. No turismo, isso tende a intensificar a elitização da atividade, ao encarecer hospedagens, pacotes de viagens, serviços de guiamento e outros segmentos da oferta turística.

Por outro lado, a situação da Venezuela, suspensa do Mercosul desde 2016, exemplifica como instabilidades políticas e crises humanitárias afetam a integração. O país enfrenta, além de desafios internos, uma imagem internacional marcada pela violência urbana, situação também visível em outras nações da região, como Bolívia e Equador. Esses problemas comprometem a atratividade turística e o desenvolvimento de iniciativas regionais (Naval; Serra, 2019).

Apesar desses entraves, o Mercosul tem avançado no reconhecimento e na gestão de um patrimônio cultural compartilhado, essencial para fomentar uma identidade regional. Entre os bens patrimoniais destacados estão a Ponte Internacional Barão de Mauá, o Itinerário das Missões Jesuíticas Guaranis, a Serra da Barriga e o Sistema Cultural da Erva Mate, além de elementos imateriais como o Chamamé e o Universo Cultural Guarani (Mercosul, 2024c).

Esses bens culturais, que abrangem materiais e imateriais, simbolizam o esforço do bloco em resgatar e valorizar uma herança comum. Eles reforçam a necessidade de dialogar sobre estratégias para identificar e gerir o patrimônio compartilhado, promovendo um turismo que exalte a diversidade e fortaleça a integração regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mercosul foi concebido como resposta à necessidade de integração econômica frente às dinâmicas da globalização. Esse processo impulsionou o desenvolvimento de diretrizes regionais conjuntas, incluindo aquelas voltadas ao turismo, reconhecido como uma atividade estratégica para a integração regional e o fortalecimento das relações entre os países membros.

Este estudo de caso alcançou seus objetivos ao comprovar que os acordos de cooperação assinados pelo Mercosul têm contribuído para a integração turística na América do Sul. A partir do levantamento documental e da análise de informações institucionais, constatou-se que o turismo desempenha um papel essencial no processo de integração regional. Foram identificadas ações de promoção turística, reconhecimento de bens patrimoniais do bloco e publicações oficiais que evidenciam discussões relevantes sobre a agenda turística comum.

Dessa forma, defende-se que o reconhecimento de bens culturais transnacionais permite a promoção de um turismo responsável e socialmente inclusivo. Tal abordagem deve articular esforços entre comunidade, gestão pública, turistas, associações e empresariado, promovendo um desenvolvimento sustentável que valorize tanto os aspectos culturais quanto econômicos do Mercosul.

Entretanto, as fragilidades persistem. A falta de políticas públicas no Brasil que valorizem a língua espanhola e a cultura dos países vizinhos dificulta a construção de uma imagem internacional coletiva. Essa lacuna compromete a percepção de pertencimento territorial, identidade mercosulina e o senso de sul-americanidade — elementos cruciais para a integração regional.

Além disso, a ausência de levantamentos estatísticos regulares sobre o fluxo turístico intra e extra-Mercosul prejudica a formulação de políticas consistentes e resulta na descontinuidade das existentes. O acompanhamento da oferta e da demanda é vital para embasar decisões estratégicas, monitorar a qualidade dos serviços e atender às mudanças no perfil da demanda turística.

Como proposta concreta para enfrentar esses desafios, recomenda-se a criação de um plano regional de turismo no Mercosul. Esse instrumento deve alinhar diretrizes comuns entre os países, considerando suas desigualdades econômicas, diferenças jurídicas e institucionais, autonomia territorial, diversidade da oferta e necessidades de capacitação profissional. Entre os eixos estratégicos, destacam-se: o fortalecimento da identidade mercosulina, investimentos em marketing e infraestrutura, criação de um órgão regional de gestão turística, incentivo à inovação, práticas sustentáveis, monitoramento de indicadores econômicos e integração produtiva do setor por meio da clusterização. Propõe-se ainda o estímulo ao turismo regenerativo, valorizando a cultura viva e a dinamização do mercado de câmbio regional.

Por fim, este estudo contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a integração turística no Mercosul, ao oferecer insights relevantes para o planejamento do setor. Ele abre caminhos para futuras pesquisas, incluindo o levantamento estatístico do turismo mercosulino, estudos sobre o turismo em áreas de fronteira e análises aprofundadas dos bens culturais transnacionais do bloco, promovendo a continuidade da produção científica sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. S. G.; GODOY, K. E. O Turismo como fenômeno sociocultural: reflexões para além da atividade econômica. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 13., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí, 2016, p. 1-13. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/472.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento**. 19 mai. 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ccult/noticias/diamundial-da-diversidade-cultural-para-o-dialogo-e-o-desenvolvimento>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei Geral do Turismo**. 18 set. 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14978-18-setembro-2024796251-publicacaooriginal-173037-pl.html>. Acesso em: 01 jul. 2025.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Boletim de Economia e Política Internacional**. Brasília (DF): Governo Federal, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6729>. Acesso em: 09 mar. 2025.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Integração da América do Sul**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão (Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo (MTur). **Em 2023, atividade turística deve movimentar US\$ 9,5 trilhões na economia mundial, indica estudo da WTTC**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-2023-atividadeturistica-deve-movimentar-us-9-5-trilhoes-na-economia-mundial-indica-estudo-dawttc>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRIDA, J. G. et. al. El turismo como factor del crecimiento económico: un estudio comparativo de los países del MERCOSUR. Huelva, Espanha: **Revista de Economía Mundial**, n. 34, p. 75-96, nov. 2013. ISSN: 1576-0162. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/866/86628239004.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2025.

CAMPOS, L.; CANAVEZES, S. **Introdução à globalização**. Lisboa, Portugal: Instituto Bento Jesus Caraça, 2007.

CASTRO, T. **Teoria das Relações Internacionais**. Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

COMPARATO, G. Transporte aéreo y turismo: Las zonas iluminadas del Mercosur en el paradigma de acumulación flexible. Mar del Plata: **Informe Integrar**, n.86, p. 1-21, 2014. Disponível em: https://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/64061/Documento_completo.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 mai. 2025.

DEL BUSTO, E. Distribución de competencias en turismo en los Estados Partes del MERCOSUR. Bernal: **Divulgatio Perfiles académicos De Posgrado**, n. 2, p. 34–61, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.48160/25913530di06.59>. Acesso em: 24 jun. 2025.

DIAS, R. Paradiplomacia y turismo en las redes de ciudades del Mercosur. Caxias do Sul: **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 20, n. 6, p. 1408-1430, 2011.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180722700010>. Acesso em: 24 mai. 2025.

EISENHARDT, K. M. Building theories form case study research. New York:

Academy of Management Review, v. 14, n. 4, p.535-550, 1989. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/258557?seq=1>. Acesso em: 24 mai. 2025.

EUGENIA, W. M. **El turismo en los procesos de integración económica regional**. 87 f. Monografia (Licenciatura em turismo) – Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais, Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2004. Disponível em: https://nulan.mdp.edu.ar/id/eprint/1137/1/wesner_me.pdf. Acesso em: 24 mai. 2025.

FERRARI, H.; BENEVIDES, G. Brasil responde por 72% do PIB nominal do Mercosul. **Poder 360**. Brasília 4. jul. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/brasil-responde-por-72-do-pib-nominal-do-mercosul/>. Acesso em: 09 mar. 2025.

GALLERO, A. L. El MERCOSUR y el Potencial Crecimiento de un Turismo Integrador. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2., 2004, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2004, p.1-10. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/03-el-mercosur.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2025.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JESUS, D. S. V. **O baile do monstro**: O mito da Paz de Vestfália na história das relações internacionais modernas. Rio de Janeiro, RJ: PUC-Rio, 2010.

MACHADO, M. W.; MATSUSHITA, T. L. **Globalização e Blocos Econômicos**. São Paulo, SP: PUC-SP, 2019.

MEDEIROS, M. de A. et al. A questão da representação do Mercosul: Os casos do Parlasur e do FCCR. Curitiba: **Revista Sociologia Política**, v. 18, n. 37, p. 31-57, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/5sHLMvrZx6FY5LsWcZ8Bd8D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2025.

MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL). **Canal oficial no YouTube**. 2024b. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCGWf1myDa4dohB72UdjYLJA>. Acesso em: 03 jun. 2024.

MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL). **Em poucas palavras**. Montevideu, 2016. Disponível em: <http://goo.gl/HLJhvu>. Acesso em: 09 mar. 2025.

MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL). Patrimônio Cultural do MERCOSUL. 2024c. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/temas/cultura/>. Acesso em: 24 de set. de 2024.

MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL). **Protocolo de Integração Cultural do Mercosul**. XI CMC – Fortaleza, 17 dec. 1996. Disponível em: https://normas.mercosur.int/simfiles/normativas/27000_DEC_011-1996_PT_Prot%20Integra%C3%A7%C3%A3o%20Cultural%20MCS.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL). **Protocolo de Ouro Preto**. Ouro Preto, 17 dez. 1994. Disponível em: <https://www.mercosur.int/documento/protocolo-deadesao-da-republica-bolivariana-da-venezuela-ao-mercosul/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL). **Site oficial**. 2024a. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

NAVAL, V. P.; SERRA, P. **Cultura, patrimônio e turismo na sociedade digital**. vol. 2. Covilhã-Portugal, Universidade da Beira Interior, 2019.

ODDONE, N.; PRADO, H. S. de A. Free Shops en Zonas de Frontera del Mercosur: Oportunidad o Desafío para la Integración a la luz de la Reciente Legislación Brasileña. Brasília: **Repositório do Conhecimento do IPEA**, v. 1, n. 2, jul. 2015. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6310/1/TdM_v1_n2_Free_Shops.pdf. Acesso em: 12 mai. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. 2002. Disponível em: <http://www.oas.org/dil/port/2001%20declara%C3%A7%C3%A3o%20universal%20sobre%20a%20diversidade%20cultural%20da%20unesco.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

PIERI, V. S. G.; NETTO, A. P. **Turismo internacional: Fluxos, destinos e integração regional**. Boa Vista, RR: UFRR, 2015.

RAMALHO, J. E. Câmara dos Deputados/Brasil. **Objetivos do Mercosul**. República Federativa do Brasil. [s.d.]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/conheca-a-representacao/oqueeomercosul.html/processonegociador.html>. Acesso em: 05 nov. 2024.

RICHARD, Y. Integração regional, regionalização, regionalismo: as palavras e as coisas. Tradução: Camilo Pereira Carneiro Filho. **Confinos**, n. 20, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confinos.8939>. Acesso em: 24 jun. 2025.

RODRIGUES, T. T.; KEPPEL, M. F.; CASSOL, R. O método indutivo e as abordagens quantitativa e qualitativa na investigação sobre a aprendizagem cartográfica de alunos surdos. Florianópolis: **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 6, n. 9, p.74-89, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66686/40550>. Acesso em: 24 mai. 2025.

SAUSI, J. L. R. S.; ODDONE, N.; MAIRA, L. (Ed.). Cooperación e Integración Transfronteriza en el MERCOSUR: El caso de la Triple Frontera Argentina-BrasilParaguay. **La política internacional subnacional en América Latina**. Buenos Aires, Libros del Zorzal, 2010. p. 209-258.

SERFERT, T. A. **Da exceção cultural à diversidade cultural**: a questão dos bens e serviços culturais no comércio internacional. 153 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31415>. Acesso em: 24 mai. 2025.

SILVA, L. A.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. L. A identidade do turista e o consumo colaborativo: uma análise a partir do discurso percebido pelos consumidores da plataforma Airbnb. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 2, p.1-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.1993>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SOUZA, S. C. F. Globalização, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 8., 2015, Londrina. **Anais [...]**, São Paulo: UEL, 2015, p. 1-15. Disponível em: https://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/SharonCFSouza_1.pdf. Acesso em: 24 mai. 2025.

YIN, R. K. **Case study research, design and methods** (applied social research methods). Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.